

**IESS**

INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



# RELATÓRIO DO EMPREGO na Cadeia Produtiva da Saúde

EQUIPE TÉCNICA: **NATALIA LARA, BRUNO MINAMI, FELIPE DELPINO E VINÍCIUS NEGRÃO**  
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: **JOSÉ CECHIN**

# RECS 69

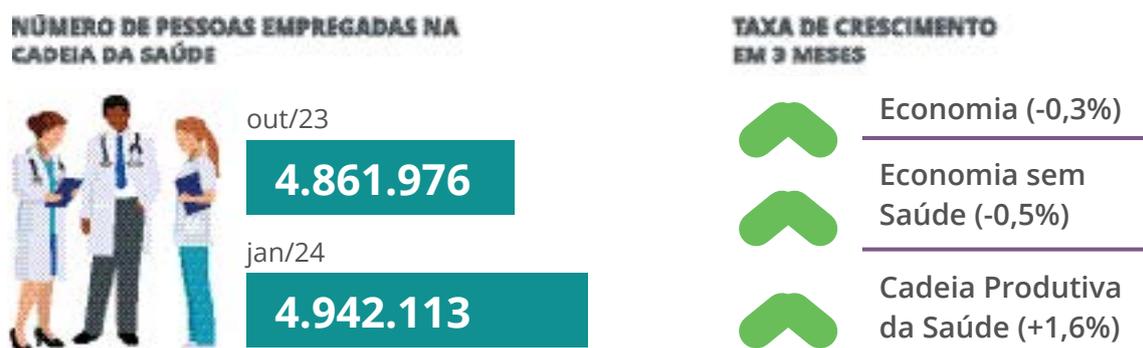
Data base: **Janeiro/2024**

Publicado em: **Abril/2024**

# 1. ESTOQUE DE EMPREGO

Em janeiro de 2024, o setor de saúde registrou 4 milhões e 942 mil pessoas empregadas, englobando tanto o setor público quanto o privado, incluindo empregos diretos e indiretos. Esse número representa aumento de 1,6% em relação a outubro de 2023, período de três meses. Por outro lado, o mercado de trabalho em geral apresentou ligeira queda de 0,3% no mesmo período, totalizando 43,6 milhões de empregos formais. Excluídos os vínculos dos trabalhadores da área da saúde, a queda é mais expressiva, atingindo 0,5%.

## Infográfico 1: Número absoluto de pessoas empregadas na cadeia da saúde e taxa de crescimento em 3 meses.



**Fonte:** Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

## 2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 4 milhões e 942 mil empregados na cadeia da saúde em janeiro de 2024, a maioria, cerca de 4,0 milhões, ou 81,1%, correspondiam a vínculos formais do setor privado. A região Sudeste detém a maior parte dos empregos na cadeia da saúde, com total de 2,4 milhões de empregados, representando a metade do total. Quanto ao peso da cadeia da saúde no mercado de trabalho total, as regiões Norte e Nordeste se destacam. Nessas duas regiões, o emprego gerado pela cadeia da saúde representa 14,5% e 12,4% do emprego total, respectivamente. No Brasil como um todo, a saúde representa 10,8% do mercado de trabalho.

A representatividade do setor público em relação ao total de empregos na cadeia de saúde foi de 18,9% em todo o Brasil. As regiões Norte (40,6%), Centro-Oeste (27,9%) e Nordeste (27,8%) destacaram-se por apresentar uma maior concentração de servidores públicos em relação aos empregos no setor privado, quando comparadas com as regiões Sudeste e Sul. Uma das razões para essa disparidade pode ser atribuída ao fato de que as regiões Sul e Sudeste possuem uma maior urbanização e recebem maiores investimentos por parte do setor privado em comparação com as demais regiões.

**Tabela 1. Número de vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação, jan/24.**

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	SAÚDE COMO % DA ECONOMIA	PÚBLICO/ CADEIA %
NORTE	147.083	135.117	282.200	2.149.865	13,1%	40,6%
NORDESTE	694.823	232.298	927.121	7.306.934	12,7%	26,3%
SUDESTE	2.102.622	325.662	2.428.284	22.493.762	10,8%	13,2%
SUL	628.597	87.620	716.217	8.118.003	8,8%	12,3%
CENTRO-OESTE	374.044	139.977	514.021	3.841.946	13,4%	27,9%
BRASIL	3.947.169	920.674	4.867.843	43.928.023	11,1%	18,9%

**Fonte:** Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia. **Nota:** \*A esfera municipal conta com o número de empregados nas 292 prefeituras levantadas nesse estudo. \*\*O total considera 22.935 não identificados.

A Tabela 2 apresenta as regiões com as maiores taxas de crescimento no setor privado, destacando-se o Norte (33,4%). As Regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram decréscimo de 2,2% e 0,8%. Quanto ao emprego na economia brasileira, houve diminuição de 0,3%, sendo a região Norte a que apresentou a maior variação negativa, com 0,5%. No setor público, o Nordeste se destacou como a região que contribuiu significativamente para a redução nas contratações no setor da saúde, apresentando uma variação trimestral negativa de 1,5%.

O número de casos de dengue no Brasil em janeiro de 2024 foi três vezes maior em comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando 217 mil casos em contraste com os 65,3 mil casos registrados anteriormente, de acordo com informações divulgadas pelo Ministério da Saúde. Esse aumento significativo levou vários estados brasileiros a

aumentarem as contratações de agentes de saúde para realizar o fumacê, com o objetivo de conter o avanço da dengue.

Além disso, em comparação com dezembro de 2023, houve um aumento de 1,7% no número de contratações no setor público em apenas um mês, sendo a epidemia de dengue uma das principais causas desse incremento

**Tabela 2. Variação entre 3 meses dos vínculos na cadeia produtiva da saúde por região e tipo de contratação.**

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA
NORTE	33,4	1,4	18,3	-0,5
NORDESTE	1,1	-1,5	0,4	0,0
SUDESTE	2,0	-1,2	1,5	-0,4
SUL	-2,2	0,2	-1,9	-0,1
CENTRO-OESTE	-0,8	3,8	0,5	-0,2
BRASIL	2,0	0,0	1,6	-0,3

**Fonte:** Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia. **Nota:** \*A esfera municipal conta com o número de empregados nas prefeituras levantadas nesse estudo.

O número de pessoas empregadas no setor de saúde a cada 100.000 habitantes em janeiro de 2024 foi de 2.332, conforme apresentado na Tabela 3. Analisando por regiões, observa-se que a região Centro-Oeste possui a maior concentração de empregados em relação à população, com 3.029 empregados a cada 100.000 habitantes, enquanto a região Norte apresenta a menor concentração, com 1.566 empregados a cada 100.000 habitantes. Apesar da menor concentração, a região Norte registrou a maior variação no período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024, com um aumento significativo de 21,4%.

A participação dos prestadores no emprego total em saúde no Brasil foi de 73,9%. Essa participação foi mais alta nas regiões do Centro-Oeste (80,0%), Nordeste (79,8%) e Sudeste (73,4%).

**Tabela 3. Número de pessoas empregadas na cadeia da saúde (público e privado) a cada 100 mil habitantes por região, jan/23 e jan/24.**

REGIÃO	JAN/23	JAN/24	VARIAÇÃO	APENAS PRESTADORES JAN/24	% DE PRESTADORES POR TOTAL
NORTE	1.566,5	1.901,4	21,4%	1.039	54,6%
NORDESTE	1.680,8	1.731,4	3,0%	1.382	79,8%
SUDESTE	2.780,4	2.886,4	3,8%	2.119	73,4%
SUL	2.319,9	2.345,6	1,1%	1.692	72,1%
CENTRO-OESTE	3.029,1	3.159,7	4,3%	2.528	80,0%
BRASIL	2.332,8	2.433,6	4,3%	1.798	73,9%

### 3. SALDO MENSAL DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Em janeiro de 2024, o saldo de empregos na cadeia de saúde registrou um resultado positivo de 33.915, considerando o número de admitidos e desligados no mês, conforme indicado na Tabela 4. Deste saldo positivo, o setor privado contribuiu significativamente com 68,2%, totalizando 23.147 empregos adicionados.

Destaca-se que a Região Norte foi a única a apresentar déficit tanto no setor privado, com um saldo negativo de 53 empregos, quanto no setor público, com um déficit de 228 empregos. Além disso, no Sudeste, foi registrado um saldo negativo no setor público, com uma redução de 4.256 postos de trabalho

**Tabela 4.** Saldo (diferença entre admitidos e desligados) de emprego em jan/24 na cadeia produtiva da saúde.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
NORTE	-53	-228	-281
NORDESTE	7.521	13.495	21.016
SUDESTE	10.108	-4.256	5.852
SUL	3.818	165	3.983
CENTRO-OESTE	1.753	1.592	3.345
BRASIL	23.147	10.768	33.915

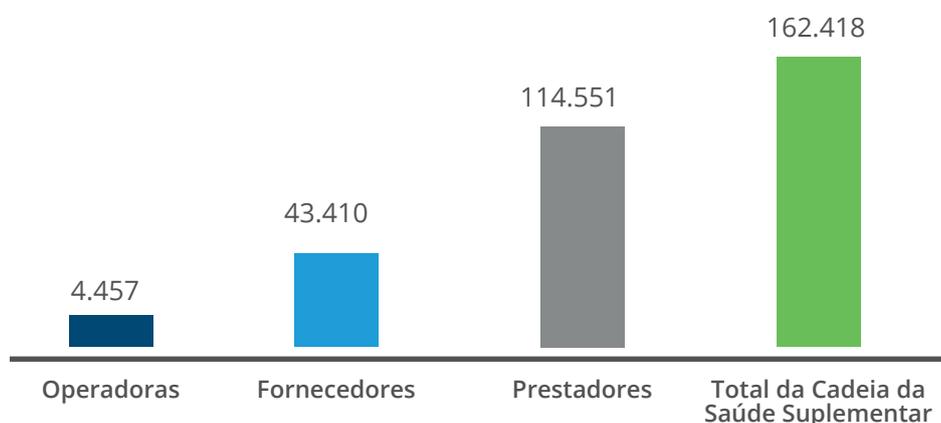
**Fonte:** Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

# 3.1. SALDO ACUMULADO NO ANO PARA OS SUBSETORES PRIVADOS

Ao examinar o saldo do emprego no setor privado da Cadeia da Saúde ao longo de doze meses, constata-se que o subsetor que mais contribuiu para a geração de empregos foi o de Prestadores, com a criação de 114.551 novos postos formais de trabalho, conforme demonstrado no Gráfico 1. Por sua vez, o subsetor de Fornecedores registrou um saldo positivo de 43.410 postos ao longo do ano, enquanto as Operadoras contribuíram com um saldo de 4.457 postos de trabalho adicionais.

De forma conjunta, o saldo do setor privado da saúde, totalizando 162.418 postos de trabalho, representa aproximadamente 11,6% do saldo acumulado pela economia como um todo, que atingiu a marca de 1.394.803 novos postos de trabalho no mesmo período

**Gráfico 1. Saldo acumulado de doze meses da cadeia privada saúde por subsetores.**



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Considerando as ocupações, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no segmento de Operadoras, o maior saldo de contratação foi de “Operador de Telemarketing” (716); no segmento prestadores foi de “Técnico de Enfermagem” (2.171); e no segmento fornecedores foi de “Operador de Caixa” (793) (Tabela 6).

**Tabela 5.1. Admitidos e Desligados por ocupação cbo para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, jan/24 (Operadoras)**

OPERADORAS			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Operador de Telemarketing Receptivo	888	172	716
Auxiliar de Escritório, em Geral	919	773	146
Assistente Administrativo	855	730	125
Porteiro de Edifícios	115	6	109
Administrador	204	140	64
Recepcionista, em Geral	158	115	43
Recepcionista de Consultório Medico ou Dentário	131	95	36
Auxiliar de Enfermagem	99	64	35
Enfermeiro	134	105	29
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	58	30	28

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

**Tabela 5.2. Admitidos e Desligados por ocupação cbo para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, jan/24. (Prestadores)**

PRESTADORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Técnico de Enfermagem	13.250	11.079	2.171
Recepcionista, em Geral	8.300	6.725	1.575
Enfermeiro	5.390	4.413	977
Recepcionista de Consultório Medico ou Dentário	5.240	4.326	914
Faxineiro (Desativado em 2010)	5.009	4.294	715
Condutor de Ambulância	843	351	492
Auxiliar de Escritório, em Geral	5.457	4.983	474
Médico Clínico	980	606	374
Psicólogo Clínico	623	310	313
Cuidador de Idosos	2.428	2.140	288

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

**Tabela 5.3. Admitidos e Desligados por ocupação cbo para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, jan/24. (Fornecedores)**

FORNECEDORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Operador de Caixa	4.409	3.616	793
Alimentador de Linha de Produção	858	543	315
Estoquista	566	390	176
Auxiliar de Escritório, em Geral	1.165	1.009	156
Faxineiro	697	586	111
Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	1.033	937	96
Assistente Administrativo	1.144	1.049	95
Atendente de Lojas e Mercados	894	809	85
Propagandista de Produtos Farmacêuticos	254	179	75
Auxiliar de Farmácia de Manipulação	540	480	60

## 3.2. SETOR PÚBLICO<sup>1</sup>: NÚMERO DE TRABALHADORES DA SAÚDE POR ESFERA DE GOVERNO

O Brasil registrou um aumento na contratação no setor público da área da saúde ao longo de um período de 3 meses, com destaque para a esfera federal, que apresentou um significativo aumento de 5,7%. Centro-Oeste foi a região que impulsionou essas contratações, com uma variação de 20,2%. Enquanto isso, as regiões Sudeste e Nordeste registraram quedas de 1,1% e 0,8%, respectivamente.

Além disso, o Centro-Oeste também se destacou ao apresentar as maiores taxas de contratação na esfera estadual e municipal em comparação com outras regiões, com aumentos de 1,9% e 2,5%, respectivamente. Por outro lado, a Região Sudeste apresentou, também, uma variação negativa na esfera estadual, com uma queda de 0,7%, indo na contramão do setor privado, que tem visto um aumento no número de contratações

**Tabela 6.** Número de pessoas empregadas no setor público federal, estadual e municipal (no conjunto de municípios pesquisados) por região geográfica e variação percentual em 3 meses, jan/24.

REGIÃO	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS*
				VAR. % TRIMESTRAL	VAR. % TRIMESTRAL	VAR. % TRIMESTRAL
NORTE	3.677	89.437	40.893	0,3	1,4	1,7
NORDESTE	7.746	133.843	107.582	-0,8	-0,0	0,2
SUDESTE	32.733	90.006	200.315	-1,1	-0,7	0,4
SUL	3.073	24.456	59.103	0	1,1	0,1
CENTRO-OESTE	25.826	50.305	67.388	20,2	1,9	2,5
BRASIL	73.055	388.047	475.281	5,7	0,5	0,7

**Fonte:** Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

# 4. NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. A secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

## a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada município:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

## **b. Limitações**

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimativa estão descritas no Anexo.

# 5. ANEXO

## **Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar**

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

## ANEXO. DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

### PRESTADORES

Atividades de Atendimento Hospitalar

Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos

Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica

Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos

Atividades de Apoio à Gestão de Saúde

Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares

Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química

Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente

Profissionais em regulação da Saúde Suplementar\*

### FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES

Fabricação de Produtos Farmoquímicos

Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação

Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio

Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico

Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar

Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Comércio Varejista de Artigos de óptica

Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos

Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

### OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente

Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde

Planos de Saúde

Seguros de Saúde

## EQUIPE TÉCNICA:

**BRUNO MINAMI**

**FELIPE DELPINO**

**NATALIA LARA**

**VINÍCIUS NEGRÃO**

**JOSÉ CECHIN**

(Superintendente Executivo)



(11) 3709.4980  
contato@iess.org.br  
[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)